

ter tocado no Teatro Castro Alves (TCA) e na Praça da Sé para grandes públicos.

O projeto é comandado pelo alagbê, músico, mestre em Etnomusicologia pela Ufba e professor de Percussão Popular da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Iuri Passos, 38, que explica que um dos marcos do projeto é o ensinamento dos atabaques para mulheres.

“Se tratando de um projeto de inclusão social, é importante que todos sejam incluídos. É claro que nós não estamos formando alabês, que são as pessoas responsáveis pela musicalidade do candomblé, mas o projeto traz esse cunho de autoafirmação e empoderamento feminino”, afirma Passos.

TRADIÇÃO EM AJUDAR

Para André Santos, membro da Comissão dos Terreiros Tombados, os terreiros têm a tradição de manter espaços de convivência e pretendem garantir que isso aconteça. Ele cita algumas delas, como Ilê Axé Oxumarê - Casa de Oxumarê, que realiza cursos de corte e costura, economia solidária, doação de alimentos, atendimento jurídico e cursos de informática.

A Escola Municipal Eugênia Anna dos Santos também é lembrada por Santos. Instalada dentro do terreiro Ilê Axé Opô Ofonjá, de Mãe Stella de Oxóssi, a escola começou a

funcionar em 1978. No início, era uma creche que atendia crianças entre 6 meses e 5 anos e atualmente alunos da 1ª à 4ª série do ensino fundamental.

A importância da integração entre os terreiros e a comunidade em torno é destacada pelo presidente do Coletivo de Entidades Negras (CEN), Marcos Rezende. Ele destaca que a própria existência de terreiros em lugares mais afastados - onde eles podiam se esconder, na época em que a prática era proibida - ajudou a fundação de diversos bairros. Dentre eles, Rezende cita Engenho Velho da Federação e Mata Escura.

O papel das unidades de saúde dos bairros também era realizado pelos terreiros. “O terreiro era o primeiro local em que as pessoas iam pedir ajuda. Agora é posto de saúde, mas antes a comunidade procurava no terreiro. A tradição do terreiro sempre foi de dialogar e desenvolver o entorno”, cita.

Com relação ao centro comunitário, o presidente do CEN afirma que é uma “forma de coroar e mostrar a responsabilidade e reconhecimento por parte dos órgãos públicos do trabalho do terreiro”.

“Isso só demonstra a grandeza da casa, o quanto ela é respeitada e reconhecida pelo povo do entorno. O Gantois tem histórico de aproximação e de diálogo”, afirmou.



Centro comunitário do Terreiro do Gantois terá espaço para a realização de palestras e sala para cursos

Gantois foi fundado há mais de 160 anos

O Terreiro do Gantois, na Federação, é considerado área de proteção cultural e paisagística pela prefeitura de Salvador desde 1985 e é tombado pelo Iphan desde 2002. O nome oficial é Ilê Iyá Omí Àse Iyamasé, mas é conhecido popularmente como Gantois. Fundado em 1849 pela africana Maria Jú-

lia da Conceição Nazareth, o terreiro constitui-se em um espaço sagrado de expressão religiosa que mantém os costumes e os legados milenares do povo ioruba (Abeokutá).

O terreiro segue uma tradição matriarcal com base na estrutura familiar de manutenção dos laços paren-

tais. Nele, as dirigentes são sempre do sexo feminino obedecendo aos critérios de hereditariedade e consanguinidade. O nome Gantois deve-se ao antigo proprietário do terreno, o traficante de escravos belga Édouard Gantois, que arrendou as terras a Maria Júlia da Conceição Nazareth.



Se Ligue! Carnaval

**ASSINANTES TÊM
10%
DE DESCONTO**

Apresente o seu Clube Correio na Central do Carnaval e adquira 10% de desconto na compra dos Blocos Camaleão, Bloco do Nana, Camarote do Nana (exceto segunda) e Banana Coral. Desconto válido sobre o valor do ingresso individual.



OS MELHORES BLOCOS E CAMAROTES
+ SINCE 2000 +

Carnaval é na Central

f Instagram
YouTube t

WWW.CENTRALDOCARNAVAL.COM.BR



Se Ligue! Carnaval

20% DE DESCONTO

Apresente o seu Clube Correio e adquira o abadá com 20% de desconto na Ticket Mix. O desconto é válido sobre o valor do ingresso individual.



**TIMBALADA
O BLOCO**

**SÁBADO
10 DE
FEV**

**BARRA - ONDINA
COM CARLINHOS BROWN**

VENDAS: CENTRAL DO CARNAVAL / + INFORMAÇÕES: (71) 3113-1504

Saiba mais:
LIGUE PARA 71 3533-3030 (CAPITAL)
ou acesse: www.clubeccorreio.com.br



É obrigatória a apresentação do cartão Clube Correio e documento de identidade no acesso ao evento. Benefício pessoal e intransferível. O Jornal Correio não se responsabiliza por eventuais mudanças e/ou cancelamentos que possam ocorrer com o evento, que são de responsabilidade da empresa parceira. Limitado a compra de 01 ingresso por cartão Clube Correio.

